

ARUANAS: A FICÇÃO COMO ESPELHO DA CRISE SOCIOAMBIENTAL BRASILEIRA ODS (14, 15 e 16)

Barbara Mota (Universidade de Taubaté)
Maira Chiste Morgado (Universidade de Taubaté)
Patrícia Ortiz (Universidade de Taubaté)

A série brasileira "Aruanas", lançada globalmente em 2019, utiliza o gênero de "suspense ambiental" para retratar a luta pela preservação da Amazônia, transformando a crise socioambiental em uma narrativa de urgência e alta tensão. A obra, coproduzida em colaboração com mais de 20 organizações da sociedade civil, como Greenpeace e WWF, funciona como uma ferramenta de advocacia e conscientização global sobre os perigos da mineração ilegal e da violência na região amazônica. Este trabalho tem como objetivo avaliar a narrativa ficcional da primeira temporada da série para analisar os conceitos técnicos da Gestão Ambiental no Brasil e a crise socioambiental e política que define a agenda ambiental do país, conectando a ficção a marcos legais e ao cenário real de devastação. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, combinando a análise documental – como a Lei de Crimes Ambientais e o Artigo 225 da Constituição – e revisão de literatura, focada na trama da série. Os resultados demonstram a notável realidade técnica da série ao retratar crimes como a contaminação por mercúrio, o desmatamento ilegal e as ameaças a ativistas, que correspondem diretamente a tipos penais da legislação brasileira. A trama expõe os processos como o licenciamento ambiental e a prática de *greenwashing* por corporações que, sob uma fachada de filantropia, promovem a degradação. A análise contextualiza a obra no período de desmonte das políticas ambientais (2019-2022), que registrou picos de desmatamento, e na posterior retomada das ações de controle a partir de 2023. A série se consolida como uma produção que traduz a complexa crise socioambiental brasileira em uma narrativa acessível e global, demonstrando o poder da arte para catalisar a consciência pública e o debate político. Conclui-se que "Aruanas" cumpre seu objetivo de sensibilizar, e recomenda-se o fortalecimento dos órgãos de fiscalização, a adoção de compromissos ESG genuínos pelo setor privado e o uso contínuo de narrativas culturais para aprofundar a educação ambiental e exigir responsabilidade dos setores público e privado.

Palavras-chave: Aruanas; Crise Socioambiental; Gestão Ambiental; Amazônia; Legislação Ambiental.